



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

THALITA MOREIRA DE CARVALHO ARAÚJO

**A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE LIMITES, EXCLUSÕES E POSSIBILIDADES**

**SUMÉ - PB
2021**

THALITA MOREIRA DE CARVALHO ARAÚJO

**A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE LIMITES, EXCLUSÕES E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.

**SUMÉ - PB
2021**



A663p Araújo, Thalita Moreira de Carvalho.

A prática docente no contexto da pandemia de COVID-19: reflexões sobre limites, exclusões e possibilidades. / Thalita Moreira de Carvalho Araújo. - 2021.

50 f.

Orientador: Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Prática docente e Covid-19. 2. Ferramentas digitais. 3. Formação continuada. 4. Escola e tecnologias. 5. Tecnologias de informação e comunicação. 6. Ensino remoto. I. Souza, Wallace Gomes Ferreira de. II Título.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

THALITA MOREIRA DE CARVALHO ARAÚJO

**A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE LIMITES, EXCLUSÕES E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.
Orientador - UACIS/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Katia Ramos Silva.
Examinadora Interna - UACIS/CDSA/UFCG**

**Professora Ma. Katia Carina Mesquita.
Examinadora Externa - SEE/PB**

Trabalho aprovado em: 25 de outubro de 2021.

SUMÉ - PB

Com todo amor, carinho e gratidão dedico este trabalho a toda minha família, amigos e professores que me orientaram e transmitiram todo o conhecimento que tenho hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder saúde e coragem para enfrentar todos os obstáculos da minha graduação e também paciência, para superar todos os meus medos e todas as decepções sofridas ao longo dessa jornada desafiadora.

A toda minha família em especial a minha amada vó Celita que a todo momento sempre acreditou na minha pessoa e me ajudou financeiramente quando minhas economias estavam apertadas, agradeço meu avô Manoel e a minha tia Manoela por estarem sempre presentes em minha vida me orientando e me ajudando em todos os sentidos, agradeço também a minha mãe Patrícia que mesmo morando longe sempre acreditou no meu sucesso e na realização dos meus sonhos, assim como, agradeço com todo meu coração ao meu melhor amigo, namorado e companheiro Walber que a 12 anos sempre esteve comigo em todos os momentos da minha vida sejam eles bons ou ruins sempre me sustentando emocionalmente nos momentos em que eu pensei em desistir e jogar tudo para o ar, à minha priminha e afilhada Anallu que chegou na minha vida me trazendo grandes alegrias.

Agradeço com todo carinho aos meus grandes amigos e companheiros de curso Felipe Cavalcante Pinto, José Aumendes da Silva Farias, Marcia Siqueira, Fabiana Macedo e Andreiton Kalby Oliveira Pereira pelo o apoio e companheirismo durante toda minha caminhada no curso, por dividirmos nossos medos e nossas angústias em dias de prova e compartilhar momentos inesquecíveis durante nossas viagens e estudo de campo que fizemos juntos.

Agradeço a todos os meus professores nos quais foram de extrema importância para minha formação, à toda experiência obtida ao participar durante 2 anos do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) e por ter feito parte da primeira turma de bolsista do Programa de Residência Pedagógica, a minha professora Kátia Carina Mesquita que me acompanhou desde do meu primeiro ano do ensino médio até o final da minha graduação na qual foi minha supervisora durante o tempo que passei atuando no PIBID e na Residência Pedagógica, agradeço imensamente ao meu professor orientador Wallace Gomes Ferreira pela paciência e pela excelente orientação na qual foi de extrema importância para a realização deste trabalho.

RESUMO

Durante séculos o professor precisou adaptar-se às transformações e mudanças na sociedade para se adequar às novas gerações de alunos, essas mudanças nunca foram tão intensas. A partir da década de 1970 sobre o contexto da Terceira Revolução Industrial e sobretudo a Revolução Informacional vivemos grandes mudanças na sociedade em especial na forma como passamos a nos comunicar, o surgimento do computador e da internet possibilitou grandes avanços para a sociedade principalmente na área da educação, os aparatos tecnológicos e a internet se tornou uma ótima ferramenta para aprendizagem na escola. Com o avanço do novo Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocou uma grande crise, atingindo várias áreas da sociedade. Na educação tornou-se necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social. As aulas remotas se tornaram um desafio para todas as instituições de ensino. O presente estudo tem por objetivo identificar os principais desafios e dificuldades da prática docente sobre o contexto da pandemia de covid-19 em nível de ensino médio. O trabalho de abordagem qualitativa foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário via online com questões abertas e fechadas, participaram 6 (seis) professores de ensino médio da área de humanas das escolas públicas Senador José Gaudêncio e Escola Técnica Cidadã Integral Inácio Antonino localizadas na cidade de Serra Branca no cariri ocidental paraibano. A falta de investimento na educação acaba dificultando o acesso à internet não só dos professores, mas também dos alunos, dificulta a realização das aulas remotas e prejudica o interesse dos alunos. Conclui-se assim, que é necessária maior atuação da família e das redes de ensino, como também investimento em recursos tecnológicos, por parte do governo e do estado, para que proporcione maior qualidade e conforto para que o ensino remoto gere menos consequências negativas no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: prática docente; ferramentas digitais; Covid-19

ABSTRACT

For centuries the teacher has had to adapt to the transformations and changes in society in order to adapt to the new generations of students; these changes have never been so intense. From the 1970s on, in the context of the Third Industrial Revolution and, above all, the Information Revolution, we have experienced great changes in society, especially in the way we started to communicate. The emergence of the computer and the internet has enabled great advances for society, especially in the area of education; the technological apparatus and the internet have become a great tool for learning at school. With the advance of the new Coronavirus, the cause of the disease called COVID-19, it caused a major crisis, affecting several areas of society. In education it became necessary to adopt remote teaching, as a measure of social distance. Remote classes have become a challenge for all educational institutions. The present study aims to identify the main challenges and difficulties of teaching practice on the context of the covid-19 pandemic at the high school level. The qualitative work was developed through the application of an online questionnaire with open and closed questions. Six (6) high school teachers of the humanities area of the public schools Senador José Gaudêncio and Escola Técnica Cidadã Integral Inácio Antonino, located in the city of Serra Branca in Cariri, Paraíba. The lack of investment in education hinders the access to the internet not only for the teachers but also for the students, making it difficult to hold remote classes and hindering the interest of the students. In conclusion, it is necessary that the family and the educational networks act more, as well as the government and the state invest in technological resources, in order to provide more quality and comfort for the remote teaching to generate less negative consequences in the learning process.

Keywords: teaching practice; digital tools; Covid-19

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 -	Experiência dos professores com relação ao ensino remoto.....	38
Gráfico 2 -	Professores que estão lecionando durante a pandemia.....	38
Gráfico 3 -	Qualidade da internet dos professores.....	39
Gráfico 4 -	Rendimento dos alunos durante as aulas remotas.....	40
Gráfico 5 -	Desistência de alunos durante a pandemia.....	40
Gráfico 6 -	Acesso à internet dos alunos durante a pandemia.....	41
Gráfico 7 -	Qualidade de internet dos alunos durante a pandemia.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	PRÁTICA DOCENTE.....	11
2.2	A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	14
2.3	A BNCC COMO UM GUIA DA PRÁTICA DOCENTE	17
3	TECNOLOGIA NA ESCOLA.....	20
3.1	O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS.....	20
3.2	O IMPACTO DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	27
4	O CAMINHO DA PESQUISA.....	35
4.1	PESQUISA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO NA CIDADE DE SERRA BRANCA.....	35
5	METODOLOGIA.....	37
6	RESULTADOS E DISCURSÃO.....	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos a didática do professor sofreu grandes mudanças, principalmente na sua metodologia, devido às grandes mudanças e transformações da sociedade, principalmente após a segunda guerra mundial que deu o pontapé inicial para grandes mudanças principalmente no quesito tecnologia. Mas antes de tudo precisamos compreender o que tecnologias. Segundo (KENSKI, 2007, p. 22-23) o conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.

Os novos aparatos tecnológicos invadiram o espaço acadêmico proporcionando grandes possibilidades de aprendizagem e comunicação. Todos esses aparatos tecnológicos que foram surgindo durante a revolução modificaram toda a sociedade e toda nossa cultura, os computadores e smartphones com acesso à internet permitiram o acesso a informação de forma instantânea e passamos a ficar conectados 24 horas por dia. Várias instituições em nossa sociedade passaram por mudanças, a principalmente as escolas que precisaram adequar-se às novas gerações de alunos que nasceram em plena era digital, o ensino tradicional foi dando o espaço para a inovação. Exigindo não só aos professores como também, toda comunidade escolar, especialização em informática afim de aprender e utilizar da maneira correta, todos os aparelhos que hoje a grande maioria das escolas disponibilizam para os alunos, como por exemplo: salas de informática com acesso à internet, televisores de última geração e projetores.

No Brasil as escolas passaram a ter acesso à informática em meados dos anos 90 com a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB criou a lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 incluiu o ensino de informática nas escolas no Brasil, um ano depois em 1997 o Governo lançou o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO com o objetivo de levar novas tecnologias para as escolas.

Apesar das tecnologias fazerem parte de forma mais presente na vida acadêmica dos alunos, ainda se observa dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas públicas, a grande maioria das escolas públicas no Brasil apresentam deficiências na estrutura acadêmica, nem todas possuem sala de informática bem equipada, muitas delas apresentam computadores e equipamentos sem manutenção. A falta de internet nas instituições de ensino é um problema muito presente nas escolas. Com a chegada da pandemia, as escolas fecharam suas portas por tempo indeterminado, as aulas passaram a serem remotas até a estabilização da pandemia. Isso

tornou-se um desafio constante para as escolas e os professores que foram obrigados a se adaptar às aulas online.

O objetivo dessa pesquisa é compreender a importância das tecnologias e dos aparatos tecnológicos por parte dos professores da área de humanas das escolas estaduais da cidade de Serra Branca, situada no Cariri Ocidental paraibano. Como objetivo específico desta pesquisa tem-se: compreender as dificuldades e os principais impactos causados na prática docente durante a pandemia de covid-19 e identificar os desafios e superação dos professores ao lecionar de forma remota.

A pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado online, pela plataforma do google forms. O questionário contém 21 perguntas divididas em 5 seções, o questionário foi enviado para os professores da área de humanas das escolas Senador José Gaudêncio e escola Técnica Cidadã Integral Inácio Antonino, localizadas na cidade de Serra Branca no Cariri paraibano. A pesquisa está dividida em 3 partes: A prática docente seus desafios e superações, Tecnologia na escola e por último a Pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PRÁTICA DOCENTE

A prática docente não é uma tarefa fácil, é através dela que o professor vai construir sua identidade na sala de aula, portanto, sua prática não tem regras, sendo assim o próprio professor é livre e capaz de modificá-la de acordo com as necessidades. O planejamento é fundamental e precisa ser levado em conta consideração, dessa forma o professor se sentirá seguro ao elaborar sua didática e ao fazer isso, estará preparado para lecionar.

O docente é o mediador de conhecimentos, é ele quem constrói a ponte que levará ao aluno o conhecimento necessário para o seu desenvolvimento profissional. O professor deve estimular seus alunos para que eles despertem a curiosidade e o senso crítico. É preciso ser esforçado e acima de tudo ter paciência, pois o docente precisa lembrar-se sempre que está educando um ser humano que está em pleno desenvolvimento, assim o professor saberá que fez a sua parte como educador, como explica Freire (1996):

Percebe-se assim a importância do papel do educador, o mérito da paz com que vive a certeza de que fez parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inerte do que um desafiador. (FREIRE, 1996, p.14)

A prática docente torna o professor um eterno aprendiz que se encontra em constante evolução sobre vários aspectos, um deles é a pesquisa que se faz fundamental e indispensável para o professor que está sempre em busca de conhecimento.

De acordo com a teoria de Freire (1996), a auto crítica na pedagogia da autonomia, destaca a importância das experiências e dos saberes obtidos ao decorrer da sua prática docente. Esses conhecimentos são fundamentais, porém não suficientes, é necessário que o professor reflita sobre sua própria prática e seja capaz de se auto criticar, Freire (1996) ainda destaca que um sujeito arrogante não desenvolve senso crítico, torna-se um sujeito ingênuo e dessa forma são incapazes de se superar, pois ele acha que está totalmente pronto e por isso possui a razão e a verdade indiscutível, esse sujeito acha que já tem a quantidade necessária de conhecimento.

O arrogante perde sua prática e sua total consciência sobre ela e dessa forma tem a tendência de reproduzir seus erros imaginando que seja certo, o momento fundamental segundo Freire é o da reflexão crítica sobre a sua prática, somente dessa forma podemos melhorar nossa prática.

Para Freire os professores que analisam sua própria atuação e procuram melhorias, são professores que conquistam grande inteligência pedagógica obtendo sucesso em sua carreira pedagógica.

A prática docente se torna um conjunto de saberes e de sentimentos que vão se construindo principalmente através da relação entre professor e aluno. É importante ressaltar que os saberes adquiridos socialmente dentro do âmbito familiar, através da vivência dos próprios alunos, das experiências, descobertas que fazem parte da vida das crianças e dos jovens são fundamentais para o seu desenvolvimento e deve ser respeitado pelos professores e também aproveitados como explica Paulo Freire:

Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os de classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária mas também, como a mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino conteúdos. (FREIRE, 1996, p.15)

É comum achar que a única tarefa do docente é ensinar e transferir saberes, essa ideia é forte e prevalece até hoje, porém, o papel do docente vai muito além de ensinar. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim, criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996). O professor se torna um ouvinte e também a pessoa que vai despertar em seu aluno a curiosidade e com isso é preciso está pronto e de mente aberta para ouvir possíveis críticas e questionamentos resultado de grande inquietação por parte do aluno acerca de algum conteúdo discutido durante a aula.

A prática docente deve ser formada sobretudo por princípios éticos. É fundamental que o docente esteja ciente dos seus atos e procure respeitar o aluno sobre vários aspectos.

Existem muitos docentes que adotam práticas preconceituosas que excluem muitos alunos, ironiza, diminui e agride de forma grosseira, exigindo que o aluno se coloque em seu devido lugar, essas atitudes, segundo (Freire,1996) afoga a liberdade do aluno, negando seu direito de aprender e ter curiosidade e acaba rompendo com a radicalidade do ser humano. Ter o bom senso sobre suas atitudes enquanto docente é de grande importância, pois auxilia nas decisões e ajuda a exercer a autoridade do docente que realiza sua tarefa na tomada de decisões, envolvendo várias tarefas que vão desde a orientação das atividades até a boa convivência coletiva do grupo.

No Brasil, ainda prevalece a desvalorização do professor isso é uma realidade cruel, que está cada vez mais difícil conviver com a falta de políticas que auxiliam na formação de professores. Enquanto a educação não se tornar prioridade do governo, o professor vai continuar

enfrentando as péssimas condições de trabalho, sendo forçado a lecionar em escolas más estruturadas e salas de aulas insalubres, que não oferecem um bom ambiente principalmente para os alunos que precisam de salas de aula e de escolas bem estruturadas, capazes de oferecer ferramentas didáticas, como por exemplo, laboratório de ciências, sala de informática bem equipadas com internet e computadores, auditório para a realização de eventos e quadra poliesportiva.

Infelizmente essa realidade não existe em muitas escolas da rede pública do Brasil e tendem a piorar por falta de recursos que não chegam às escolas, devido aos cortes feitos na educação pelo governo, e sobretudo a corrupção, isso vale também para as universidades públicas que vem sofrendo cortes em bolsas de graduação e também de mestrado, prejudicando muitos alunos que dependem da bolsa para estudar.

Recentemente o ministério da educação anunciou mais cortes previsto para 2021 no valor de 4,2 bilhões de reais, isso inclui também as universidades federais. Esta medida ameaça o funcionamento das instituições das unidades de ensino, que podem sofrer com a paralisação de pesquisas. Além de toda essa problemática os professores ainda enfrentam questões salariais, pois não recebem um salário justo e digno de seu trabalho, devido a isso muitas instituições de ensino entram em greve para reivindicar seu direito a melhores condições de trabalho e um salário digno.

A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte a respeito que o professor deve ter a identidade do educando, a sua pessoa, e seu direito de ser. (FREIRE, 1996, p.27)

O educando exerce um papel muito importante na luta pelos direitos dos docentes, o reconhecimento do seu trabalho e o apoio dado pelos estudantes podem servir para chamar atenção dos governantes principalmente em tempos de eleição, onde reivindicamos nossos direitos através do voto, podemos cobrar por melhorias nas condições de trabalho dos professores, isso vale também para a manutenção do ambiente escolar, para oferecer um espaço mais digno tanto para os alunos quanto para os professores. Nos últimos anos, tanto as escolas públicas como também as universidades sofreram com greves e paralisações, todas elas reivindicando por salários mais justos e melhorias nas condições de trabalho.

É urgente que engrossam as fileiras da luta pela escola pública neste país. Escola pública e popular, eficaz, democrática e alegre com suas professoras e professores bem pagos, bem formados e permanentemente formando-se. Com salários em

distância nunca mais astronômica, como hoje, frente aos de presidentes e diretores estatais. (FREIRE, 2003, p. 49).

A desvalorização dos professores também afeta no modo como a própria sociedade percebe o papel dos professores, geralmente a sociedade e as próprias famílias dos educandos enxergam de maneira negativa, algumas questões que são abordadas nas escolas e muitas vezes são vistas como inapropriadas para serem discutidas em sala de aula, como por exemplo, sexualidade e questões políticas, essas questões foram alvo de muitas polêmicas nos últimos anos e ainda desperta muitos debates. A forma como a sociedade enxerga os professores faz parte de uma cultura conservadora, para mudar isso é necessário que haja uma transformação que pode levar muito tempo.

A participação da família e toda comunidade na escola é fundamental para transformar de forma positiva a relação entre eles, desse modo, através do convívio com o cotidiano do docente poderá ser percebido como se dá a prática docente, seus desafios e suas dificuldades, essa não é uma tarefa fácil, para desconstruir uma cultura e uma ideologia é preciso ter paciência pois isso leva tempo, e interessante a criação e realização de projetos que estimule a aproximação das famílias dos alunos e da comunidade na escola.

2.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada permite estar por dentro de todos os acontecimentos e ajuda no conhecimento das novas práticas pedagógicas como também as novas tendências educacionais. Para Freire (1993 p.23) a formação continuada se dá através de um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor que se inicia a partir do período de aprendizagem nas instituições formadoras, ou seja, na graduação universitária, na prática docente e no exercício da profissão intercalada com as atividades e ações desenvolvidas dentro da escola.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1993a, p. 22-23).

A formação continuada só prova que o professor é também um aluno, existe sempre páginas em branco prontas para serem preenchidas com novas informações e novas metodologias de ensino.

A formação continuada tem como objetivo aproximar o professor da sua autonomia através do seu cotidiano na escola e das suas experiências em sala de aula. O professor, em um

mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. (Kenski, 2007 p.77). Dessa forma, o espaço de formação do professor é a escola e o conteúdo dessa formação é a prática educativa. O professor reflexivo irá analisar e investigar sua prática docente e a partir disso poderá reconstruir suas estratégias.

A formação do professor deve se fazer de forma interligada levando em conta seu conhecimento próprio adquirido pela convivência na sociedade assim como também sua convivência com a sua escola de atuação e seu relacionamento com os demais colegas de trabalho, tudo isso faz parte da formação do professor e deve ser levado em consideração.

O convívio na escola e o contato com outros professores podem ser bem aproveitados pois a convivência diária entre os professores ajuda na troca de saberes e experiências, essa troca de informações pode ser feita também através de projetos para reflexão conjunta entre os professores além disso o estudo compartilhado, o planejamento, desenvolvimento de ações conjuntas, análise didática e a reflexão sobre a prática pedagógica, dessa forma trabalhando de forma conjunta os professores podem desenvolver novas metodologias de ensino. “Considera-se o professor com ‘um sujeito epistemológico’, capaz de gerar e contrastar teorias sobre a sua prática” (GARCÍA, 1999 p. 47).

Um professor bem estruturado contribui e assegura a melhoria e a transformação do ensino, é importante ressaltar que vivemos em um mundo que está sofrendo constantes mudanças provocando transformações na sociedade e na cultura e assim se renovando. Essas transformações ocorrem por que estamos constantemente avançando na área da pesquisa, da ciência e sobretudo na área da tecnologia, essas mudanças afetam as gerações mudando seus hábitos, costumes e o modo como enxergam o mundo em sua volta.

A renovação acelerada do conhecimento obriga os professores a adotar a formação continuada e a constituir novas habilidades no que se refere a sua prática pedagógica para que possa acompanhar as novas gerações de alunos.

Atualizar-se, rever conceitos e (re) significar a prática pedagógica para poder responder às demandas sociais fazem parte das propostas de formação continuada. Porém, conhecer as novas teorias, estar ciente dos avanços na Ciência da Educação e poder discutir as tendências pedagógicas atuais, são conhecimentos que irão contribuir não somente na prática pedagógica em sala de aula do professor. (PERRENOUD, 1993, p. 200).

Estamos vivemos em um mundo acelerado e moderno, novas profissões estão surgindo além de novas áreas para se especializar. A docência possibilita ao professor enveredar por outras áreas e se especializar em uma delas, é importante salientar que o mercado de trabalho

está crescendo exigindo profissionais cada vez mais capacitados. No século passado era apenas suficiente a graduação para conseguir um ótimo emprego, nessa época ainda não se falava em formação continuada, mas já existiam professores que estavam sempre atentos às novidades que surgiam.

As universidades estão focadas trabalhando intensamente em cima da formação continuada, oferecendo cursos profissionalizantes e cursos a distância, os cursos são práticos variam de curta e média duração, quando um professor faz um curso de formação continuada ele está garantindo um futuro consistente de sua profissão, o autodesenvolvimento e também a ampliação de suas competências.

Ao decorrer de sua prática docente o professor pode passar por situações que o obriga a pesquisar, pode ser uma pergunta feita por um aluno na qual o professor não saiba responder ou até mesmo alguma situação que desperte a curiosidade do professor, nesse sentindo o próprio professor sentirá a necessidade de buscar por novos conhecimentos, pode haver outras situações que despertara o interesse do professor, de acordo com Nóvoa (1995), os professores enfrentam situações com características únicas e, para isso, exigem respostas únicas, e a formação inicial não dá conta de discutir especificidades da realidade de cada escola do sistema educacional brasileiro. Neste cenário, a formação continuada de professores se configura como uma necessidade premente, devendo estimular a perspectiva crítico-reflexiva e o pensamento autônomo para que o docente possa enfrentar os problemas não somente da sua sala de aula, mas também refletir sobre questões mais amplas da educação brasileira.

Quando pensamos na formação do professor é preciso levar em consideração a história de vida dele e o que leva o professor a ser o que é, quais foram as experiências de vida que o levou a escolher a profissão de professor? Como sua formação pessoal vai influenciar na sua formação como um profissional?, o fato é que a figura pessoal e a figura do professor estão interligadas formando um só indivíduo, onde as duas parte exercem influência um sobre o outro, ou seja, antes de mais nada o professor além de ser um profissional ele também tem sua história de vida e que ela pode influenciar no processo de formação do docente, essas duas partes que compõem o professor vão implicar diretamente na formação da identidade do professor como explica Nóvoa (2000)

Construção identitária”, uma vez que “[...] a identidade não é um produto adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão (NÓVOA, 2000, p. 16).

Quando escolhemos um curso de licenciatura sabemos que o caminho não é fácil, existem muitas reclamações e reflexões por parte dos graduandos referente ao seu processo de formação, muitos reclamam que vivem só a teoria, mas que gostaria de ter a experiência da prática. Muitos graduandos em cursos de licenciatura não tem a oportunidade de ter acesso a seu futuro ambiente de trabalho, muitas as vezes o único contato que se tem com o futuro ambiente de trabalho e durante o período de estágio e isso não é o suficiente. O primeiro contato com a sala de aula e assustador para aqueles que nunca tiveram essa experiência antes, muitos acabam desistindo da carreira, pois alegam que não conseguem dá conta ou que não era como imaginavam. Na nota de apresentação do livro os professores e sua profissão Nóvoa (1995, p. 9) afirmam que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”.

2.3 A BNCC COMO UM GUIA DA PRÁTICA DOCENTE

Não podemos falar sobre a formação de professores e a prática docente sem mencionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o caminho para a educação brasileira democrática e gratuita não foi fácil, caminhamos um longo caminho para chegar até aqui, como discutido anteriormente a necessidade de mudanças e melhorias na formação de professores e na sua prática se tornou algo urgente, isso devido ao constante processo de globalização que nos obriga a mudar nossas práticas e nossos hábitos. A BNCC ¹surgiu na constituição Federal 1988, mas somente em 2015 foi liberada a primeira versão do documento, mas somente agora, depois de 5 anos a BNCC finalmente chegará nas escolas em 2020. Porém é importante lembrar que o impacto do novo coronavírus atrasa a implantação da BNCC nas escolas visto que as escolas se encontram fechadas por conta dos decretos estaduais e municipais ainda sem previsão para volta às aulas.

Cabe a União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum" (LDB, Artigo 9º, Inciso IV)

O direito de acesso à educação foi conquistado por um longo processo de lutas, a tempos que discutimos a necessidade de modificar o currículo para que esse novo modelo

¹A BNCC é um documento que define os conhecimentos, habilidades e competências que todos os alunos deverão desenvolver ao longo da sua educação básica, do ensino fundamental ao médio, dessa forma a BNCC concretiza o direito à aprendizagem previsto pela legislação. A BNCC é composta por 10 competências gerais que o aluno deve desenvolver durante toda sua formação básica.

pudesse acompanhar as novas gerações de alunos e acima de tudo de respeitar onde lugar que vive, suas crenças e suas culturas, vale ressaltar que vivemos em um país rico em cultura e com diferentes realidades, que se faz preciso complementar o currículo de cada região de acordo com sua localidade, cultura e costumes, como explica o artigo da LDB;

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" (LDB, Artigo 26)

Durante décadas a educação brasileira funciona com um currículo totalmente distorcido que verdade não está relacionado com a realidade social e cultural dos alunos, e como consequência tivemos um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) bem abaixo do esperado em muitos municípios do país, esse fato infelizmente se repetiu durante muito, com a BNCC podemos ter uma mudança positiva nos índices de desenvolvimento da educação básica, pois ela ajudará a reduzir a desigualdade social e ira assegurar o direito a educação de qualidade para todos, a BNCC trará mudanças na formação inicial e também continuada dos professores, no material didático, a elaboração do currículo local e na avaliação e apoio pedagógico aos alunos.

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" (LDB, Artigo 26)

O Brasil nunca possuiu um documento referencial de educação oficial, com caráter de política de estado que assegura o direito de aprender e se desenvolver na escola, a BNCC chegou para ser obrigatória em todas as escolas do território brasileiro. Algumas mudanças são bem significativa, principalmente com relação aos professores, não será possível um licenciado de sociologia dá aula de geografia, o professor só poderá lecionar na sua área de formação, o trabalho multidisciplinar pode acontecer desde de que a formação do professor preconizar o emparceiramento necessário e troca de informações entre outras áreas.

A falta de professores em determinadas áreas pode ser um problema para a implementação da BNCC em algumas escolas, visto que algumas por falta de professores e por precariedade acabam lecionando em outras áreas também, o governo precisará contrata mais professores por meio de concursos públicos para atender a falta de professores, além disso a formação continuada vai ser necessária para todos os professores pois o uso das novas

tecnologias entrará na metodologia, e também fará parte do novo currículo dos professores que se encontra em formação. Os professores precisam estar atentos à BNCC e procurar compreender como ela funciona e quais são seus objetivos.

Durante a formação do professor a BNCC já vai está sendo estudada pelos futuros professores, assim como as (OCNS) Orientações Curriculares para o Ensino Médio, (PCNS) Parâmetro Curricular Nacional e também (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o professor em formação compreender como funciona cada um dos marcos regulatórios, e chegará em sala de aula sabendo como respeitar e seguir cada um deles e assim assegura que o aluno tenha acesso a uma educação de qualidade assim diz a lei.

A BNCC é muito mais completa e traz uma mudança mais forte e significativa do que as demais diretrizes adotadas, a escola integral e uma das modificações estabelecidas pela BNCC, alguns anos atrás algumas escolas já tentaram fazer do ensino integral uma realidade, aqui na Paraíba em 2013 ano que eu estudava meu último ano no ensino médio na escola Estadual Senador José Gaudêncio, houve uma tentativa de implementação do ensino integral em todas as escolas estaduais da Paraíba, além disso houve também uma modificação nos currículos com as chegada de outras disciplinas complementares, durante esse ano como aluna, percebi que a escola não possuía a estrutura adequada para adotar um ensino integral, não possuía uma quadra poliesportiva adequada, não possuía salas de aulas climatizadas o calor intenso e o desconforto fazia com nós alunos e também professores e funcionários ficássemos bem casados no final do dia, o desgaste nos deixa exaustos, e não conseguimos fazer as atividades de casa.

Acredito que muitas escolas por todo Brasil não possuem estrutura para adotar um ensino integral, para que isso seja possível e preciso que as escolas passem por reformas e se adaptem a novas exigências de ensino da BNCC, e preciso que o ambiente escolar seja levado a sério, um ambiente confortável resulta em um ótimo aprendizado pois não vai haver incomodo por parte dos alunos e os professores conseguiram lecionar mais confortavelmente.

Devido aos cortes da educação feitos pelo governo nos últimos anos, muitas escolas achavam prudente começar greves e paralisações para chamar atenção da população e principalmente do governo. A chegada da BNCC poderá exigir do próprio governo mais atenção aos professores, escolas e também universidades, caberá aos estados possibilitar as mudanças necessárias no ambiente escolar atendendo as necessidades das escolas, como por exemplo, reformas, novos aparelhos tecnológicos, como televisão, computadores, projetor e outros aparelhos que forem necessários, nova mobília da escola, como novas carteiras para os

alunos, novos quadros, um mais confortável para os professores e muitas outras coisas precisaram de atenção com a chegada da BNCC nas escolas.

3 TECNOLOGIA NA ESCOLA

3.1 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Do quadro de giz ao Datashow, para (KENSKI, 2007) a escola sofreu mudanças significativas em vários aspectos, tanto na estrutura da escola como também na forma em que os professores aplicam seus conteúdos, a prática docente nunca sofreu tanta mudança como agora, a globalização e o processo acelerado de modernização são um dos fatores que impulsionaram a modernização das escolas não só no Brasil mas no mundo todo, assim como as escolas a sociedade também sofreu com grandes mudanças que automaticamente passou refletir no nosso cotidiano.

Todas as tecnológicas têm um papel fundamental para a inovação elas tem o poder de transformar toda a cultura e sociedade causando grandes impactos positivos e negativos, positivos por que toda a inovação garante à população uma melhor qualidade de vida em vários aspectos, porém há um lado negativo, a substituição da mão de obra do homem por máquinas pode resultar em um número alarmante de desempregados e conseqüentemente aumentando a desigualdade e elevando ao grande aumento da pobreza.

A partir dos anos 50 as indústrias trabalhavam a todo o vapor no desenvolvimento de novas tecnologias, essas indústrias se sobressaia sobre as demais e assumiram posição no ramo da robótica, informática, genética, eletrônica e principalmente no ramo da comunicação. Todos os estudos e pesquisas desenvolvidas nessas áreas permitiram a ampliação e modificação de todo o sistema de produção, que passou a exigir funcionários cada mais qualificados para atender a demanda que crescia cada vez mais. Esse período da história é conhecido como Revolução Técnico Científica Informacional ou Terceira Revolução Industrial que se deu início após a segunda guerra mundial, assim nasceu a era da tecnologia informacional.

O avanço das tecnologias em vários setores foi possível graças a diversos eventos históricos que marcaram a humanidade que foram cruciais para o desenvolvimento tecnológico e científico. Não só as guerras que enfrentamos ao longo do tempo, mas também epidemias e pandemias que tiraram a vida de milhões de pessoas em todo mundo, foram esses e muitos outros acontecimentos históricos um dos elementos fundamentais que deram o ponta pé inicial

ao desenvolvimento da ciência como um todo, tanto na medicina como também em outros setores de grande importância para a humanidade, como a educação e comunicação.

Antes de mais nada é preciso entender as diferenças entre a técnica e a tecnologia, a técnica se refere a basicamente as habilidades e conhecimentos que desenvolvemos racionalmente e que nos permite a criar e aprender novas habilidades acerca de uma determinada atividade, cujo o objetivo é nos auxiliar de forma mais simples e eficaz para realização das tarefas no nosso dia a dia. Já a tecnologia se refere ao conhecimento e estudo empírico e ao conhecimento científico que nos permite criar máquinas através do conhecimento adquiridos e dos estudos científicos.

Sempre ouvimos dizer que a tecnologia se refere apenas a aparelhos de alta tecnologia como os smartphones e televisores de última geração, crescemos acreditando que a tecnologia se baseia apenas na criação de novos aparatos tecnológicos sem nos dar conta que a tecnologia não se refere somente a isso, como explica a Dr. Vani Moreira Kenski.

Estamos muito acostumados a nos referir a tecnologia como equipamentos e aparelhos. Na verdade, a expressão —tecnológica diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações. (KENSKI, 2007, p. 22/23)

As Tecnologias da informação também conhecidas como TICS, tornaram-se um instrumento vital no ensino e aprendizagem dos alunos, sem comunicação não existe a possibilidade de uma boa aprendizagem, não se trata apenas de comunicação por si só, mas também na troca de informação entre alunos e professores que se torna o elemento primordial, e exatamente nesse contexto que todo os aparelhos tecnológicos de última geração que hoje fazem parte do cotidiano ajuda a fazer uma ponte com a comunicação dos alunos, dessa forma a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (PCN, 1998, p. 140).

Diante de tanta inovação no ensino é importante ressaltar que como professores precisamos também a todo momento nos manter atualizados diante tantas novidades que invadem não só o ambiente escolar como também a sociedade em si, é necessário que os professores estejam atentos a se profissionalizar principalmente em informática e também outros recursos digitais.

Os novos recursos tecnológicos exigem que os professores estejam em constante aperfeiçoamento, principalmente quando se trata dos recursos tecnológicos destinados ao ensino. Logo, entende-se que é necessário haver professores capacitados e

qualificados para inserir na sua prática educativa recursos que auxiliam a aprendizagem do aluno. (ANJOS, OLIVEIRA, SILVA, 2013)

Os professores que insistem em utilizar em suas aulas métodos tradicionais ultrapassados de modo rotineiro sem procurar compreender a realidade na qual os alunos estão inseridos e ignora as novas tecnologias e o uso de novos recursos, poderá privar os alunos a ter acesso a novas ferramentas de aprendizagem e retroceder ao ensino fadado a mesmice.

Um ensino baseado na mesmice tem a tendência de diminuir cada vez mais o rendimento escolar dos alunos, para muitos durante muito tempo e até mesmo ainda hoje o uso das TICs na escola era visto e ainda é visto por alguns como um tipo de modismo, acham que o uso das tecnologias na escola é algo fútil e desnecessário e que pode atrapalhar o bom entendimento dos alunos, por isso em muitas escolas o uso do celular e internet são proibidos exatamente por acharem que podem trazer consequências ruins no rendimento escolar.

A questão do uso das novas tecnologias na escola não significa apenas um modismo, se as escolas e universidades pretendem formar cidadãos para se integrarem na sociedade. A utilização desses recursos ajuda a formar cidadãos e trabalhadores mais preparados funcionalmente (capital humano), pois em muitas áreas da sociedade estas tecnologias já estão há muito tempo em utilização (indústrias, comércio, transportes, bancos, etc.). (FERREIRA, 1997, p.781).

Segundo Mendes (2010), as escolas são cobradas a utilizar os recursos tecnológicos para acompanhar o ritmo acelerado da modernização no uso dessas tecnologias pela sociedade.

O que antes era um problema hoje se tornou a salvação da lavoura, pois durante o isolamento social por conta da pandemia, muitos dos alunos passaram a assistir as aulas remotas e a receber os conteúdos das aulas através dos smartphones.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) incluiu o ensino de informática nas escolas no Brasil, um ano depois em 1997, o Governo lançou o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO com o objetivo de levar novas tecnologias para as escolas.

É importante ressaltar que as mídias de informação e comunicação mais tradicionais, como a televisão, o rádio e também o livro não são menos importantes que as tecnologias atuais, juntas podem ser usadas para ajudar a melhorar o ensino e aprendizagem. É importante pensar na Internet e nos aparatos tecnológicos sempre como uma ótima ferramenta contemporânea e inovadora capaz de entender o ser humano em sua complexidade social respeitando o meio em que vive e dessa forma atualizar e desenvolver novos métodos de ensino compatíveis.

Os avanços tecnológicos reorientam a leitura na escola para outros textos e imagens. O ato de ler se transforma historicamente. Não mais apenas a leitura obrigatória dos densos compêndios clássicos das ciências ou dos herméticos textos cheios de erudição, alguns incompreensíveis para seus jovens leitores. Textos curtos, cartazes, intercalados com imagens, desenhos, filmes, literatura e conversas fazem a intermediação entre os textos clássicos e os hipertextos digitais. A escola precisa investir na formação de leitores por diversos caminhos e linguagens. Precisa também ampliar suas concepções de linguagem, de leitura e de escrita para incorporar as mediações textuais feitas por meio do uso das tecnologias digitais. (KENSKI, 2007, p.52)

Muitos professores podem se sentir inseguros e incapaz de lidar com os novos recursos digitais e também com o novo modo de leitura e escrita que mundo digital oferece, isso nos levar a refletir sobre como pode ser difícil a adaptação dos professores a esses novos recursos. Segundo Freitas (2009) não implicam em culpar os professores. Portanto, observa-se que tanto na formação inicial ou continuada de professores, ainda não se tem uma contribuição de forma eficiente com um trabalho que integre a questão da aprendizagem, enquanto promotora de desenvolvimento cognitivo dos alunos com os instrumentos tecnológicos. (FREITAS, 2009)

As mudanças na sociedade e na cultura devido ao avanço das tecnologias e da conexão com a internet e o mundo virtual repleto de informações criou o que se chama de ciberespaço que para Castells (1999, p. 498) denomina sociedade em rede, partindo de uma definição bastante simples em que "rede é um conjunto de nós interconectados", mas que por sua maleabilidade e flexibilidade oferece uma cultura de grande utilidade para dar conta da complexidade da configuração das sociedades contemporâneas sob o paradigma informacional. Assim, definindo ao mesmo tempo o conceito e as estruturas sociais.

Castells afirma que:

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 1999, p. 499)

A rede para o autor é um sistema complexo dividido em partes onde cada uma delas tem seu potencial e possui grande capacidade de transmitir informação, a formação da sociedade em rede e centrada no objetivo de ampliação e transmissão de informação e conhecimento. Lemos e Lévy (2010) define rede como uma infraestrutura chamada inteligência coletiva, que segundo ele é distribuída por partes e cada uma delas tem seu potencial. Pensando nisso podemos perceber que nasceu uma nova cultura totalmente inteligente e integrada que

visa na coletividade. A aprendizagem individual passa a ser compartilhada por toda a comunidade tornando cada vez mais sólida o uso das tecnologias de comunicação, como por exemplo, a internet, que se tornou a ferramenta de pesquisa mais utilizada em todo mundo quando se trata de troca de conhecimento (LEMOS; LÉVY, 2010).

A Inteligência Coletiva resulta em uma mobilização efetiva das competências, chamando os recursos de tecnologia intelectual e criando os conceitos de Cultura Digital e Ciberespaço.

A internet é a responsável pelo surgimento da nova cultura que poderíamos dizer ser uma cultural mundial na qual todos fazemos parte, pois todos estamos conectados, seja nas redes sociais ou nas plataformas de notícias.

Para Castells:

A Internet é o coração de um novo paradigma socio-técnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos (CASTELLS, 2003, p. 287).

Diante disso não podemos negar que a internet é a nova rede de comunicação o ciberespaço que irá fazer parte da escola e da formação dos professores. O uso da internet nas escolas e nas universidades está cada vez mais comum, a integração do universo escola no meio digital é realidade, por ainda existem muitos obstáculos para serem superados pois vivemos em um país extremamente desigual socialmente e financeiramente, embora temos acesso à internet na nossa casa, no ambiente escolar e nas universidades, entretanto o número de escolas que não possuem acesso à internet e nem laboratório de informática adequado para os alunos ainda é muito grande.

A maioria dos alunos não possuem computador nem internet, muitas vezes quando se tem um smartphone, o aparelho é dividido pelos outros membros da família.

Essa realidade pode até fazer com que a gente duvide de que isso é verdade, pois praticamente todo mundo ou pelo menos as pessoas as quais convivemos tem acesso à internet, computadores e tem seus próprios smartphones, isso faz com que a gente ache que todo mundo tem também. Podemos comparar isso a quantidade de famílias brasileiras que em pleno o século XXI não tem energia elétrica em casa, geralmente isso é muito comum em regiões que são “esquecidas” pelo governo, essas famílias possuem altos índices de pobreza, desse modo podemos compreender que não é tão simples como imaginamos.

O acesso à internet e a essa nova cultura digital traz para a escola a possibilidade de crescer seus horizontes e ampliar a didática, é difícil encontrar uma escola hoje em dia que não

possua uma sala de informática, principalmente as escolas estaduais, porém muitos laboratórios permanecem com suas portas fechadas e abandonados pela a própria escola por falta de manutenção ou por falta de interesse do professores, pois em sua maioria se sentem despreparados para fazer uso deles em suas aulas, são poucos os professores que fazem o uso desses equipamentos tecnológicos, na pesquisa realizada pelo Victor Civita sob o título: O uso do computador e da internet na escola pública, algumas de suas conclusões, destacam as problemáticas que as escolas brasileiras enfrentam com relação ao uso dos computadores em suas aulas e também outros aparatos tecnológicos.

- a maioria das escolas têm recursos materiais para fazer algum tipo de uso pedagógico do computador;
- Quanto maior o tamanho da escola e os recursos e infraestrutura disponíveis, mais proficiente é a utilização. Caldas, Wagner K. Nobre, Isaura Alcina M. Gava, Tânia Barbosa S. 31 utilização do computador e da internet no processo de aprendizagem;
- apesar dos dados levantados sobre recursos e infraestrutura serem favoráveis, infraestrutura, formação de professores e problemas com acesso à internet são apontados como os principais problemas para o uso pedagógico do computador;
- a formação oferecida não é percebida como suficiente e adequada, pois falta preparo para o uso da tecnologia centrado em ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares;
- o número de professores que usam a tecnologia com seus alunos é ainda pequeno e este uso se dá eminentemente no laboratório de informática;
- Na maioria das escolas, as atividades que utilizam tecnologia e são realizadas com os alunos têm pouca complexidade ou usam de recursos simples. (CIVITA, 2011).

Em 2013 o governo da Paraíba entregou cerca de 61 mil tablets às escolas públicas estaduais da Paraíba, os tablets foram distribuídos para professores e alunos, sendo 9 mil para professores e 52 mil para os alunos. O estado investiu 28 milhões de reais na compra dos aparelhos com o objetivo de modernizar a sala de aula e ampliar o universo de aprendizagem dos alunos, os aparelhos foram entregues para as turmas do ensino médio que ao terminar o ano deve devolver os tablets para a secretaria da escola que irá distribuir o aparelho para outros alunos, afim de preservar e manter o aparelho em bom estado o aluno deveria tomar cuidado para não danificar o aparelho que mais tarde serviria para outro aluno. (Governo da Paraíba, 2013)

Embora o governo tenha pensado nessa boa iniciativa, os resultados foram bem decepcionantes, na época eu ainda estudava o segundo ano do ensino médio na escola Estadual Senador José Gaudêncio, a escola não tinha internet disponível para os alunos nem professores, o que tornava o uso dos tablets completamente inúteis, muitos professores não faziam ideia de como usar o aparelho ou de como usar em sala de aula em parceria com os alunos, como aluna via a dificuldade dos professores e a decepção dos alunos pela falta de internet, muitas vezes via os tablets sendo usado de forma errada com o propósito totalmente diferente do que foi designado, muitos alunos passavam horas nos corredores da escola jogando nos tablets ou fazendo qualquer outra coisa, menos estudar, também tinha aqueles alunos que fazia os uso dos aparelhos em casa, pois lá tinha internet, esses alunos conseguiram fazer um bom proveito do aparelho.

As escolas Brasileiras ainda possuem muitas barreiras a serem quebradas e isso é um fato que não dá para ser negado, as novas gerações de professores estão começando a chegar nas escolas prometendo transformar o ensino em algo inovador capaz de proporcionar um melhor rendimento por parte dos alunos.

Não podemos falar de tecnologia nas escolas sem falar sobre a educação a distância (EAD) uma forma de ensino que embora pareça recente já é uma realidade em todo mundo a um bom tempo, no Brasil O Instituto Universal Brasileiro (IUB) está nesse ramo desde a década de 40 onde o país formou cerca de 4 milhões de estudantes brasileiro, isso era possível por que eram enviados para a casa do aluno o material que ele precisava para estudar, tudo era feito pelos correios, o curso que os alunos mais se matriculava era o curso de datilografia, os alunos tiravam as dúvidas pelo telefone, além disso a televisão também passou a ser usada como um meio de comunicação para a transmissão dos conteúdos, nesse período se destacou o crescimento do TV Futura, TV Cultura e também a TV Escola que fazia parte do programa de educação criado em 1996 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Só então depois com a chegada da internet foi possível modernizar e trazer mais conforto para professor e aluno quebrando as limitações do espaço e tempo.

A educação a distância costuma a ser vista com maus olhos pelas escolas tradicionais, que afirmam não oferecer uma educação de qualidade e que os alunos não conseguem alcançar o resultado esperado, embora a educação a distância oferece outra possibilidade de ensino ela adota uma didática bem semelhante ao ensino tradicional pois as pessoas que procuram o ensino a distância esperam dos professores as mesmas metodologias adotadas pelas escolas.

Em outros países, a educação a distância é uma realidade de estudo e aprendizado e oferece uma ótima qualidade de ensino.

Quando falamos de educação a distância sabemos que não é algo muito simples e nem é uma coisa que surgiu da noite para um dia, esse sistema exige organização e qualidade, na Rússia a educação a distância vem de um sistema elaborado que segundo Zawacki-Richter e Kurochkina (2012), esse sistema de ensino vem de uma longa tradição histórica que se deu início ainda antes a Revolução Soviética, nessa época o ensino a distância surgiu como objetivo de promover uma auto-educação e o autodesenvolvimento dos trabalhadores e camponeses, o ensino se dava por correspondência de instituições de ensino privadas a partir do século XIX.

Assim como a Rússia a China também se destaca na educação a distância que possui três fases, a primeira delas assim como no Brasil e Rússia se iniciou a partir de correspondência em 1951, a segunda fase se deu pela rádio e televisão, nessa época já existia canais específicos para o ensino, que eram um sistema adotado pelas universidades de Beijing e Shanghai por volta de 1960, a terceira e última fase e a educação online que foi estabelecida pela universidade de Tsinghua no ano de 1998 que passou a fazer o uso dos computadores usando uma tecnologia de TV por satélite e telecomunicações que transferia as informações para os estudantes.

3.2 O IMPACTO DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Como foi discutido anteriormente a importância da formação continuada de professores e o uso das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, podemos refletir mais sobre a importância das tecnologias, sobretudo a digital para a educação e também para a manutenção da sociedade.

O ano de 2020 foi impactante e será marcado na vida dos brasileiros e do mundo como um todo em decorrência de um vírus respiratório chamado SARS-CoV-2, sigla originária do termo "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), responsável por provocar um quadro inflamatório conhecido como doença do coronavírus 2019 (COVID-19), nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (LIU et al, 2020).

O ano de 2020 foi e vem sendo o ano mais desafiador do século XXI, a humanidade foi pega de surpresa com o aparecimento de um vírus até então desconhecido que ameaçou nossas vidas e tirou a vida de mais de 1.317.707 de pessoas no mundo e só Brasil 165.811 de pessoas perderam suas vidas para o coronavírus, e esse número de mortos só cresce a cada dia, o vírus foi identificado pela primeira vez em Wuhan na China em Dezembro de 2019, após isso o vírus se espalhou por toda China e tomou conta da Europa e o resto do mundo.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi declarado no dia 09 de março de 2020 que a COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por vírus que se propaga em humanos, sobretudo a partir de gotículas desenvolvidas quando uma pessoa contaminada espirra, fala ou tosse. Depois de dois dias, foi comunicado pela OMS que a COVID-19 se caracterizava como pandemia, devido aos mais de 118 mil infectados, em 114 territórios naquele momento, dos quais 4.291 pessoas vieram a óbito pelo Coronavírus (OMS, 2020).

Para se proteger do coronavírus a OMS passou a exigir que as pessoas usem máscaras ao sair de casa e mantenham a higienização das mãos, fazendo o uso de água e sabão e também álcool em gel, não demorou muito para as indústrias começaram a fabricar mais álcool em gel e produtos de higiene, como o resultado da enorme crise e a procura por álcool em gel os estoques do produto passou a durar pouquíssimo tempo nas prateleiras de supermercados e em farmácias não só no Brasil mas em muitos outros lugares do mundo, isso provocou também um abuso nos altos preços desses produtos fazendo com que muitas famílias não tivessem acesso a eles. Muitas empresas uniram forças para fazer doações de álcool em gel e máscaras para os hospitais e também famílias carentes.

A pandemia provocou a demissão de milhares de trabalhadores em todo mundo, várias empresas grandes e pequenas faliram e tiveram que fechar suas portas, muitas outras precisaram inovar e se modernizar, para atender os clientes de modo seguro, estima-se que o sistema de vendas por delivery cresceu 100% entre janeiro e maio de 2020. Para a economia não parar, o governo federal lançou o programa de auxílio emergencial para os trabalhadores autônomos, pessoas desempregadas e mulher chefe de família, o valor inicial era de 600 reais durante 3 meses. Não sendo o suficiente, o governo precisou prorrogar o pagamento do auxílio emergencial por mais 3 meses no valor reduzido de 300 reais a fim de ajudar a amenizar a crise na economia, a última parcela do auxílio depois que foi prorrogado foi paga em dezembro de 2020. Infelizmente como esperado não houve melhoras e nem redução no número de infectados e de morte, sendo assim o governo precisou continuar com o pagamento de mais parcelas do auxílio emergencial até que amenize o número de casos da doença.

E como já esperado desde do início da pandemia, o enorme prejuízo econômico que afetou até os países de primeiro mundo, vários setores sofreram. A saúde entrou em colapso por falta de leitos para a internação e também a falta de respiradores que consequentemente tiraram a vida de muitos que tinham a chance de sobreviver se tivessem conseguido o tratamento adequado.

A pandemia fez com o que o mundo todo entrasse em quarentena por tempo indeterminado, fazendo que comércio inteiro fechasse funcionando apenas os serviços

essenciais, como hospitais, padarias e supermercados, as escolas também fecharam, assim como também as universidades interrompendo praticamente todo o ano letivo e obrigando as escolas a procurarem um meio de continuar com suas atividades, os professores passam a dar suas aulas online através da plataforma classroom que é um tipo de sala de aula virtual onde o professores por dar sua aula através da câmera do seu computador, assim todo processo da didática que se dá em sala de aula passa para a tela do computador.

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no dia 18 de março de 2020, confirmou que 85 países fecharam totalmente as atividades presenciais para amenizar o contato com o novo coronavírus, atingindo 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, foi optado pelo ensino completamente a distância, decisão tomada após discussão ocorrida em evento que os governos de 73 países participaram virtualmente (UNESCO, 2020).

Além da enorme crise na saúde os hospitais lotados e escolas vazias, começamos a viver um drama que afeta não apenas os alunos, mas também os professores. É importante ressaltar que não é a primeira vez que vivemos uma pandemia, o mundo já sofreu com a peste negra, gripe espanhola, ebola, febre amarela e muitas outras doenças que ameaçaram e tiraram a vida de muitas pessoas. Como vivemos em pleno o século XXI onde a medicina e a tecnologia estão avançando cada vez mais, acabamos adotando a ideia de que por conta disso estamos blindados contra esse mal, mas 2020 veio para mostrar que estamos ainda vulneráveis a esse tipo de situação.

A pandemia de COVID-19 nos fez capaz de enxergar coisas que não dávamos muita importância ou o valor adequado, em meio a enorme crise a internet e a tecnologia virou o “salvador da pátria” o isolamento social devido a quarentena mudou nossos hábitos diários, principalmente da escola, alunos e professores deixaram o tradicional para inovar com o uso da internet para dar aulas online, o modo de estudar, pesquisar, se relacionar se modificou ainda mais com o uso da internet para assistir aulas através das câmeras do computador, com isso passando a perceber que necessitando se adaptar realmente aos novos recursos, não somente usá-los para acessar as redes sociais, ouvir música, jogar jogos online mas também nos acostumar a usá-los a favor da aprendizagem.

Com o surgimento da internet, ficou claro que existe uma necessidade de rever o padrão tradicional de escola, pois os modelos de pesquisa e troca de conhecimento tornaram-se mais interativos e imediatos. Nesse contexto, fica visível que a internet, assim como as mídias não são mais meros suportes, pois criaram suas próprias redes de interação, lógicas, linguagens e maneiras particulares de comunicação com as pessoas. (KENSKI, 2003, p. 19)

Mesmo vivendo em mundo digital onde se tem acesso à internet e vários outros aparatos tecnológicos deixamos de refletir sobre aqueles que não tem acesso. Cerca de 26% dos alunos não estão acompanhando as aulas online durante a pandemia, não possuem acesso à internet, a desigualdade permite que social no Brasil e no mundo não muitas famílias tenham acesso à internet e possuía computador e celular, esse é um drama que nos faz refletir que a democratização da internet está longe de ser realizada como explica Kenski:

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos – e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações – é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla. (KENSKI, 2003, p. 22).

A pandemia obrigou as escolas e universidades a procurarem uma forma de lecionar e aplicar os conteúdos de maneira segura para os professores e alunos. Os professores se viram em um caos, pois muitos deles não tem experiência ou tiveram um preparo adequado para lecionar suas aulas online, a adaptação não só dos professores como também dos alunos não tem sido fácil, o ano letivo passou a ficar comprometido, o número de casos de COVID-19 crescendo não existem estimativas para a normalização do ensino, a volta às aulas passou a ser adiada, pois as escolas aberta e funcionando normalmente representa um risco de contaminação muito alto, mesmo os jovens que têm menos chances de desenvolver a forma grave da doença também correm o risco de contraírem a doença e não manifestar nenhum sintoma mesmo assim podem transmitir a doença para pessoas do grupo de risco, idosos e pessoas com doenças crônicas, embora os jovens apresentam mais resistência a doença o número de casos da doença entre jovens crianças vem aumentando, por isso se abrir as escolas existe a possibilidade de haver uma grande contaminação e colocaria a vida não só dos alunos e professores em risco como também de seus familiares e de qualquer outra pessoa que tenha contato.

Durante um pequeno período onde o número de mortos e infectados pelo COVID-19 havia diminuído, muitos estados começaram a organizar e a liberar a volta as aulas tanto das escolas públicas quanto das escolas particulares, o resultado foi desastroso, o número de infectados começou a subir, muitas festas clandestinas, bares abertos, pessoas sem máscaras resultou em mais um surto fazendo o número de mortos e infectados bater recordes. Em janeiro de 2021 foi depositada a última parcela de 300 reais do auxílio, o governo afirmou a impossibilidade de uma nova prorrogação, mas com o aumento dos casos e com o número de mortes batendo recorde diário o governo se viu obrigado a prorrogar novamente o auxílio emergencial em mais 4 parcelas em um valor mais baixo, muitas famílias dependem dessa quantia para sobreviver já que muitos trabalhadores ficaram desempregados por conta da

pandemia assim como também muitos já encontravam sem emprego muito antes do começo da pandemia, o auxílio emergencial e uma tentativa ajudar a economia a se movimentar durante a crise provocada pela COVID – 19.

A crise que vivemos é uma crise histórica, mas assim como toda crise tem seu lado negativo, ela também tem seu lado positivo que é o estímulo a mudança, toda crise pode na verdade estimular a sociedade de uma forma positiva e fazer com que ela procure se desenvolver principalmente se fortalecer onde na verdade não se dava tanta importância.

A pandemia veio para mostrar o que antes não nos demos por perceber, como por exemplo, nosso ensino ainda tradicional precisa de inovação, precisamos abrir as portas para novas possibilidades e se preparar para situações como a que estamos vivendo agora, Kenski afirma que:

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2003, p. 23).

Afinal de contas quais são os impactos causados na prática docente durante a pandemia do coronavírus? Quais são os maiores desafios enfrentados pelos professores e alunos? Como salientado anteriormente muitos dos nossos professores brasileiros possuem grande dificuldade para lidar com os novos aparatos tecnológicos que passaram a fazer parte das escolas, e da vida dos alunos que vivem conectados, poucos professores demonstram interesse em aprender a fazer o uso desses aparelhos, os professores que tiveram em sua graduação disciplinas de informática têm mais facilidade de entender melhor sobre computação e o uso da internet como ferramenta pedagógica.

A tempos que a sala de aula e todo ambiente escolar vem sofrendo mudanças não só na prática escolar, mas também na estrutura da escola, o giz e o quadro deram espaço para os marcadores e o quadro branco, a chegada do aparelho de data show para apresentação de slides também ampliou as possibilidades de ensino.

A pandemia deixou claro que precisamos explorar novos ambientes, que precisamos nos adaptar ao novo, nosso sistema de ensino demonstra um despreparo total, os professores não estão acostumados a lecionar fora da sala de aula e os alunos embora estejam conectados na internet também não estão acostumados a utilizar a internet como uma sala de aula.

O professor encontra um espaço educacional radicalmente diferente no meio “digital”. Para incorporá-lo à sua ação docente é preciso uma transformação estrutural em sua metodologia de ensino, na sua percepção do que é ensinar e aprender e nas formas de utilização de textos ou mesmo de um livro didático no contexto das novas tecnologias. (KENSKI, 2003, p. 102)

O isolamento social obrigou os professores a lecionar suas aulas através da câmera do computador, fazendo o uso das ferramentas online voltadas para a educação, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo).

Aqueles que nunca usaram nenhum aparato tecnológico digital em suas aulas precisou aprender o básico o mais rápido possível para conseguir lecionar através de vídeo conferência muitos também tendo ajuda dos seus próprios alunos, não podemos deixar de citar que muitos professores não conseguiram se adaptar as aulas online por motivos diversos, um deles e a falta de experiências e a estranheza, pois como professores de escola cuja as aulas sempre foram presencial e nunca online talvez isso tenha feito muitos professores refletirem sobre como adaptar suas aulas que antes eram presenciais para as aulas online em uma sala de aula digital? Como chamar a atenção dos alunos em um universo onde facilmente o próprio aluno se desconcentra? São essas e muitas outras questões que muitos professores brasileiros se perguntaram quando entramos em quarentena.

Diante dessa situação caótica vale lembrar que professores da rede pública de ensino não possuem um salário adequado, e por conta disso também não possuem um bom computador com uma boa memória capaz de suportar os programas e software, não possuem acesso a uma internet de qualidade assim como também não possuem um aparelho celular de boa qualidade, tudo isso precisa de um bom investimento e o salário de um professor da rede pública não é o suficiente para cobrir essas despesa, além disso por conta do aumento do consumo de energia devido ao maior tempo em que esses aparelhos ficam ligados, a conta de energia elétrica pode dobrar de preço o que dificulta ainda mais a situação. O mesmo problema se aplica aos professores universitários que embora tenham um bom salário em relação aos professores das escolas públicas relatam que foi preciso investir na compra de um novo computador mais avançado capaz de suportar os programas necessários.

A falta de acesso a um computador, um bom aparelho de celular e também uma boa internet e ainda mais alarmante entre os estudantes das escolas públicas cujo os alunos geralmente vem de uma família humilde que tem baixa renda e devido a isso torna-se praticamente impossível o investimento e a compra desses aparelhos de mais qualidade, esses alunos com são a grande maioria acabaram sendo excluídos pelo novo “sistema” causando um grande aumento na evasão escolar.

Um das questões mais preocupantes, e a falta de infraestrutura necessárias para as aulas a distância não só nos lares dos professores como também nos lares dos alunos em especial os alunos de rede pública que por muitas vezes como já citado anteriormente muito desses alunos não possuem acesso à internet e também não tem computador e o celular muitas vezes é dividido entres os membros da família, é importante ressaltar que esses alunos também não tem um ambiente confortável dentro de casa que favoreça o aprendizado, a falta de tempo dos pais e o despreparo da família em geral torna o ensino ainda mais difícil. A adaptação do ensino online é possível sim para todas as etapas da educação levando em consideração que os desafios são diferentes para cada faixa etária do aluno. A quarentena e toda a crise provocada pela covid-19 serviu para deixar bem claro que as nossas instituições de ensino já não são mais os únicos locais para se buscar o conhecimento, aprender e obter informações, precisamos refletir sobre nossa prática docente assim como diz Kenski:

Necessitamos realizar reflexões mais aprofundadas sobre nossas novas práticas docentes e identificar as fragilidades técnicas e operacionais de nossos ambientes de trabalho. Precisamos, sobretudo, considerar mais realisticamente tudo o que podemos fazer ou transformar por meio de nossa interação – e a de nossos alunos – com as informações e os conteúdos disponíveis nas mídias em geral e nas redes em particular. (KENSKI, 2003, p. 72)

Embora a tecnologias e o domínio dessas ferramentas sejam de grande importância para educação, não podemos deixar de refletir sobre a discursão que a tempos vem sendo debatida pela as universidades e entre as comunidades acadêmicas assim como também e alvo de questionamento dos professores da rede pública de ensino, a questão do ensino remoto que o governo brasileiro tenta a um tempo de forma arbitrária aplicar esse sistema de “ensino” a distância em universidades e principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio, esse sistema ameaça a qualidade da aprendizagem dos alunos e coloca em risco o ensino presencial.

A chegada da pandemia foi o momento perfeito para a substituição do ensino presencial para o ensino a distância o governo sem ao menos avisar jogou de forma agressiva a responsabilidade de elaborar as aulas a distância para os professores que nunca tiveram essa experiência em sua carreira e que não fazem a menor ideia de como realizar uma aula online e adaptar todo o conteúdo. Toda essa pressão do governo para não deixar os alunos sem aula causou e ainda continua causando um enorme dano na saúde mental dos professores afetando seu psicológico e também a saúde do corpo que sofre por ficar horas sentado em frente a tela de um computador acaba prejudicando a coluna e também a visão, por ficar tantas horas olhando para a tela do computador favorece o surgimento de doenças nos olhos, podendo

principalmente afetar a visão dos professores, esse problema atinge não só os professores como também os alunos.

Professores relatam em entrevistas que sua carga horária de trabalho aumentou três vezes mais em sua nova rotina de ensino durante a pandemia, tendo que passar horas e horas em frente a tela do computador produzindo conteúdo para as aulas online onde mais das metade dos alunos como já discutido anteriormente não conseguem acompanhar as aulas por falta de internet e de aparelho de celular ou computador, estima-se que as áreas mais prejudicadas pela falta de internet e o norte e o nordeste do Brasil, ao todo o Brasil tem cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem acesso a internet em suas casas, esses dados foram divulgados pelo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) esse drama só reforça o fato de como é gritante o nível de desigualdade social no Brasil.

A vacinação nos trouxe esperança de dias melhores, nunca da história da ciência uma vacina foi produzida de forma tão rápida, em menos de um ano depois do primeiro caso da doença notificado em Wuhan na china, as primeiras doses da vacina era produzida, várias universidades e laboratórios ao redor do mundo trabalharam incansavelmente para que a vacina fosse possível, já que a mortalidade da doença ameaça a vida. As vacinas adotadas no Brasil Pfizer, Coronavac, AstraZeneca e Jassen começaram oficialmente a serem aplicadas em fevereiro de 2021 exatamente um ano depois do primeiro caso e da primeira morte relatada no Brasil. A vacinação em jovens e adolescentes já se iniciou, todos precisam tomar duas doses de reforço para estar totalmente imunizados, dessa forma já existe a estimativa para a volta às aulas presenciais, mas com a capacidade de alunos resumido em 50% em cada sala de aula.

4 O CAMINHO DA PESQUISA

4.1 PESQUISA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO NA CIDADE DE SERRA BRANCA

Esse capítulo tem como objetivo apresentar não só dados das escolas, como também relatos e informações fornecidas pelos professores que fizeram parte da pesquisa e de toda elaboração desta monografia.

Foram coletadas informações de professores de duas escolas estaduais de ensino médio. Ambas ficam localizadas na cidade de Serra Branca no cariri paraibano tendo no total de 632 alunos matriculados atualmente, sendo 408 alunos na escola Senador José Gaudêncio e 224 na escola Técnica Cidadã Integral Inácio Antonino.

As duas escolas possuem no total de 41 professores, sendo 21 lecionam na escola Senador José Gaudêncio, desses 21 professores 6 são da área de humanas, 5 professores da área de exata, 4 da área das Ciências Naturais, 4 de linguagem e educação física com 2 professores, 20 lecionam na escola Técnica Cidadã Integral Inácio Antonino, desses 20 professores, 5 são da área técnica, 6 de exatas, 6 professores de linguagem e 3 de humanas.

Ambas as escolas recebem alunos da zona rural de Serra Branca e também de algumas cidades vizinhas, a escola Senador José Gaudêncio atualmente não funciona de forma integral e sim regular, é uma das escolas mais antigas da cidade, seu primeiro ano letivo foi iniciado dia 8 de março de 1963, na época o aluno precisava se submeter ao um exame de admissão para se ingressar na escola, a instituição era particular e financiada pela Fundação Padre Ibiapina, a mensalidade era paga pelos pais dos alunos.

A instituição também recebia um apoio da prefeitura municipal, apenas em 6 de março de 1975 o colégio foi estadualizado pelo decreto nº 6.450 de 06 de março de 1975, passando a denominar-se Colégio Estadual de Serra Branca. O colégio passou por outra mudança ao longo dos anos, até o ano de 2012 a instituição também funcionava como escola de ensino fundamental, depois disso uma grande mudança foi necessária no currículo do ensino médio, foi implementado o Programa de Ensino Médio Inovador, por parte do Ministério da Educação (MEC).

O Programa Ensino Médio Inovador - ProEmi, foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no qual, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, o principal objetivo do Governo Federal era a ampliação de tempo na escola a participação dos alunos nas diversas atividades pedagógicas.

A escola Técnica Cidadã Integral Inácio Antonino é uma conquista recente para população de Serra Branca, a escola era um sonho, e só foi possível através de muita luta, a prefeitura de Serra Branca trabalhou no projeto com parceria do governo do estado. Para a construção de toda escola foram investidos 17,6 milhões de reais.

A escola foi inaugurada no dia 19 novembro de 2018 com a presença do governador que na época era Ricardo Coutinho e conta com uma estrutura moderna compondo: quadra poliesportiva coberta, refeitório, laboratórios de informática, laboratório de física e matemática, laboratório de línguas e também área de convivência, a escola também conta com uma biblioteca bem estruturada, auditório e estacionamento.

A instituição oferece a oportunidade para jovens de todas as faixas sociais tornando democrático o acesso à educação de qualidade para toda região. O principal objetivo da escola é formar alunos capacitados para o mercado de trabalho onde, atualmente a escola oferece o curso técnico de produção de moda e informática para internet.

Ambas a escolas possuem professores capacitados com formação continuada, porém as dificuldades enfrentadas durante a pandemia de covid-19 são as mesmas, não só dos professores como também dos alunos, como já citado anteriormente, nem todos possuem acesso à internet em casa, isso dificultou bastante a participação de muitos alunos nas aulas remotas.

Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e às suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011).

5 METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores da área de ciências humanas das escolas públicas estaduais da cidade de Serra Branca Paraíba durante a pandemia de covid-19 com relação às aulas remotas, para alcançar os resultados, foi utilizada uma abordagem qualitativa.

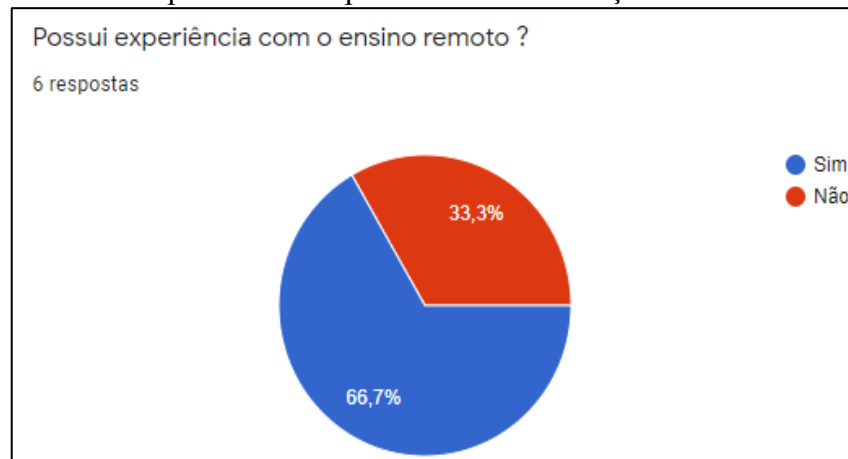
De acordo com Reis (2012, p.61): “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”.

Como instrumento de coleta, na intenção de identificar as dificuldades dos professores com relação às aulas remotas pelas instituições públicas de ensino, foi adotado como instrumento de coleta de dados um questionário cadastrado pela plataforma online do google forms ficando disponível no período de uma semana (6 a 12 de agosto de 2021) contendo 22 perguntas distribuídas em 5 seções.

6 RESULTADOS E DISCURSÃO

Nessa perspectiva, através do questionário aplicado aos discentes, foram observadas as principais dificuldades do ensino remoto nas escolas, no atual momento de pandemia vivenciado. Assim, foi descrito os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos professores.

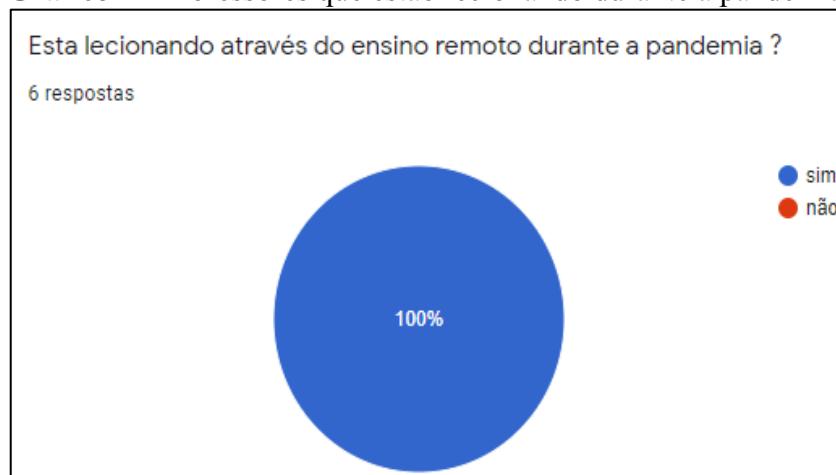
Gráfico 1 - Experiência dos professores com relação ao ensino remoto.



Fonte: Próprio autor

Pergunta de número dez do questionário aplicado aos professores da área de humanas teve como resultado que 66,7% dos professores já tiveram alguma experiência com o ensino remoto, mas não de forma tão intensa como agora na pandemia. Dos seis professores questionados, 33,3% nunca tiveram experiência com o ensino remoto antes da pandemia.

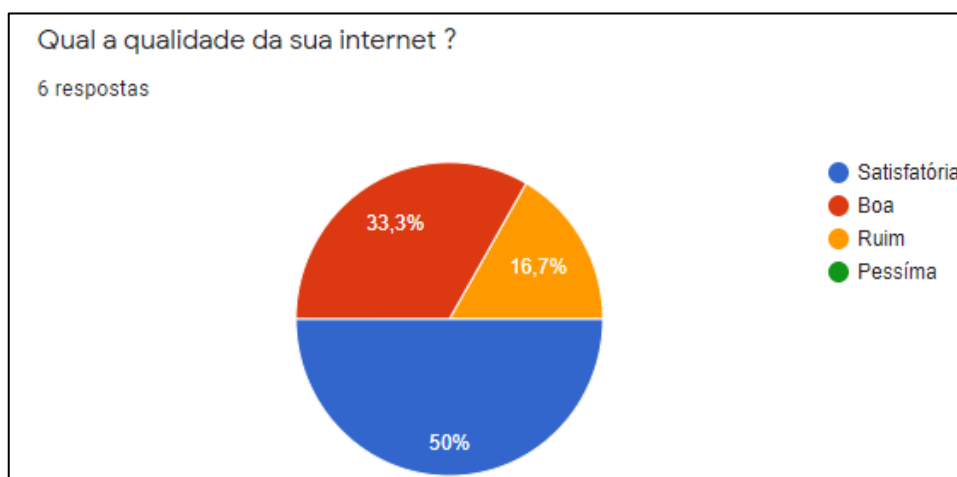
Gráfico 2 - Professores que estão lecionando durante a pandemia.



Fonte: Próprio autor

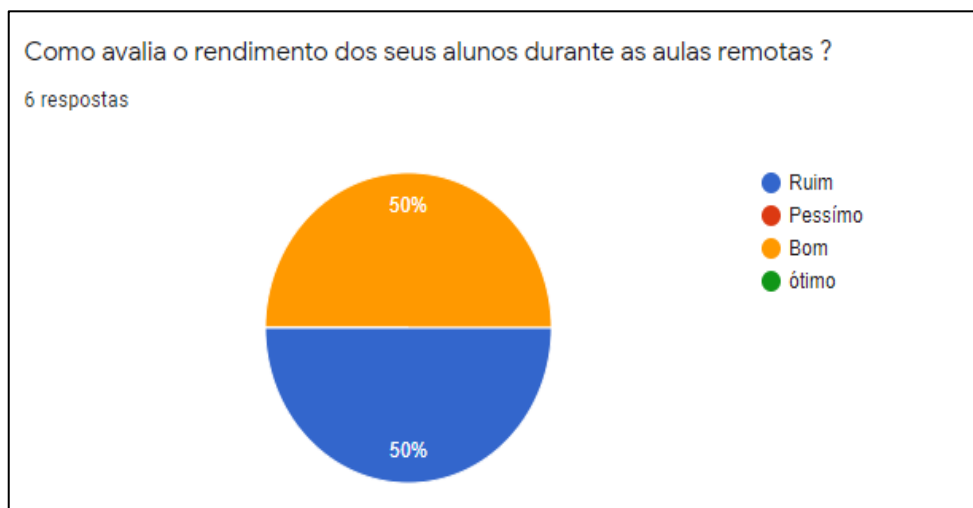
Pergunta de número onze do questionário faz menção aos professores que estão lecionando aulas remotas no período da pandemia. O Gráfico acima mostra que 100% dos professores que participaram da pesquisa, apesar das dificuldades, lecionaram através do ensino remoto durante a pandemia de covid-19.

Gráfico 3 - Qualidade da internet dos professores.



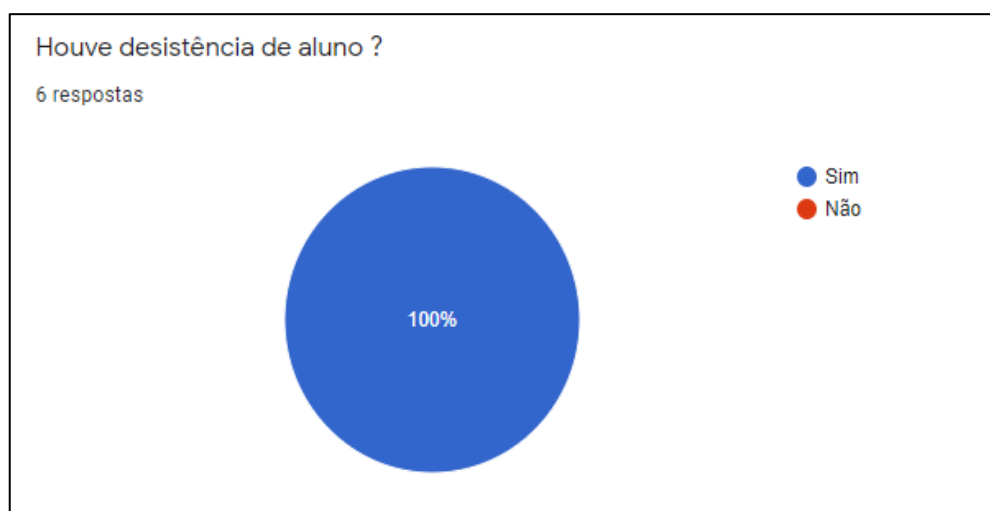
Fonte: Próprio autor

A pergunta de número 13 do questionário se refere a qualidade da internet utilizada pelos professores durante o período de pandemia. Metade dos professores que responderam o questionário considera a qualidade da internet como satisfatória, 33,3% considera boa, e 16,7% considera internet de má qualidade, dessa forma tendo que contratar um novo serviço de internet para conseguir dar conta das aulas remotas durante a pandemia.

Gráfico 4 - Rendimento dos alunos durante as aulas remotas.

Fonte: Próprio autor

A pergunta de número 17 do questionário se refere ao rendimento dos alunos na visão dos professores, durante as aulas remotas. Se observa no Gráfico acima, metade dos alunos apresentaram rendimento ruim durante as aulas remotas, o que é preocupante. Esse percentual pode ser relacionado aos problemas enfrentados para se ter acesso as aulas, a falta de internet de boa qualidade, falta de um bom computador ou aparelho celular, falta de um ambiente calmo para estudo ou até mesmo a desistência por completo das aulas por outros motivos. Os outros 50% dos alunos de acordo com os professores apresentaram um bom rendimento durante as aulas remotas e se mostraram empenhados e participativos.

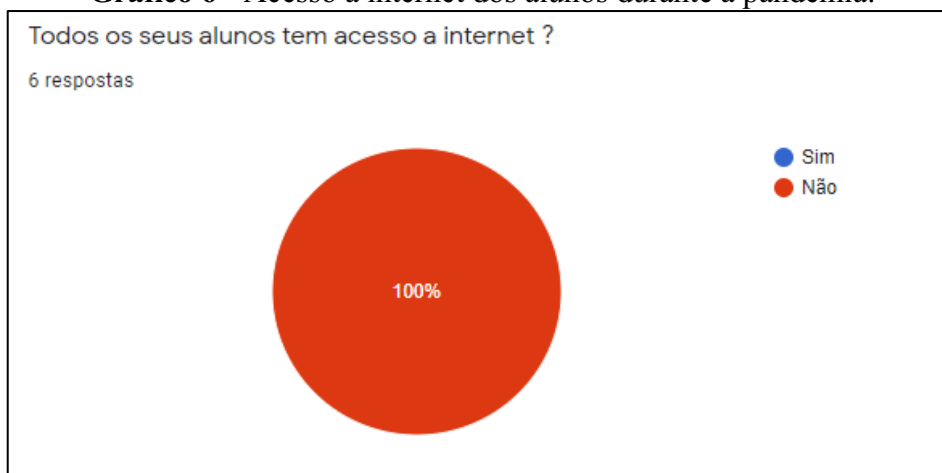
Gráfico 5 - Desistência de alunos durante a pandemia.

Fonte: Próprio autor

A Pergunta de número 18 do questionário se refere a desistência dos alunos durante o período de pandemia. Todos os professores que responderam o questionário afirmam que houve

desistência de alunos durante as aulas remotas pelos motivos citados anteriormente, os professores expressam preocupação com a situação e torcem pela retono das aulas presenciais.

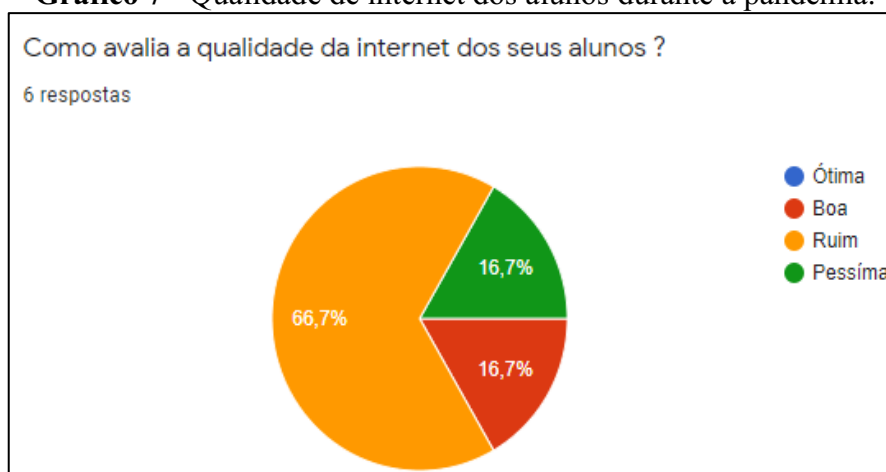
Gráfico 6 - Acesso à internet dos alunos durante a pandemia.



Fonte: Próprio autor

A pergunta de número 19 do questionário se refere a qualidade acesso dos alunos à internet. Os professores questionados relataram que nem todos os seus alunos possuem acesso à internet, muitos deles tiveram que recorrer a rede de internet de vizinhos para poder assistir aula, outros contratam serviços de internet móvel, mas com uma qualidade de internet bem ruim, dificultando a permanência dos alunos nas salas de aula remota.

Gráfico 7 - Qualidade de internet dos alunos durante a pandemia.



Fonte: Próprio autor

A pergunta de número 20 do questionário se refere a qualidade da internet utilizada pelos alunos para assistir aula. No Gráfico acima podemos observar que a maioria dos alunos possuem uma internet que, segundo os professores é 16,7% considerada péssima, 16,7% é considerado de boa qualidade e os outros 66,7% consideram a qualidade da internet ruim.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados oriundos da aplicação do questionário, podemos observar de forma surpreendente, que quatro dos seis professores que participaram da pesquisa possuem alguma experiência com ensino remoto e todos eles estão lecionando através do ensino remoto durante a pandemia. No entanto, ainda existe muita dificuldade, pois nunca lecionaram antes de forma remota de maneira tão intensa como agora.

Três dos professores relataram possuir qualidade de internet péssima qualidade, dificultando o desempenho das aulas, assim torna-se desconfortável tanto para os professores quanto para os alunos. A falta de internet de boa qualidade ressalta o que já foi discutido anteriormente, a democratização da internet principalmente na região norte e nordeste é uma realidade que nos faz refletir sobre nossa realidade social, a desigualdade social vem crescendo cada dia mais e a pandemia acabou sendo um agravante para essa situação.

As aulas remotas durante a pandemia se tornaram desafiadoras para não só os professores como também os alunos que na sua maioria nunca tiveram qual quer experiência com aulas remotas antes da pandemia. Como uma tentativa de amenizar a dificuldade dos professores, alguns dos professores participantes da pesquisa relataram ter feito uma formação prévia para melhorar suas habilidades em informática, e sobretudo, a desenvolver as atividades pedagógicas de forma remota.

A falta de comunicação e diálogo, a falta de participação dos alunos, as dificuldades de lidar com as novas tecnologias e principalmente a dificuldade de se adaptar às aulas remotas foram as principais dificuldades relatadas pelos professores, quatro dos seis professores que participaram desta pesquisa relataram que não teve nenhum suporte financeiro para investir nas aulas remotas e também na contratação de um serviço de internet mais eficiente ou no investimento de um computador mais moderno capaz de suprimir todas as necessidades do professor.

Todos os professores relataram muitas desistências de alunos durante as aulas remotas, cerca de 30% dos alunos deixaram de assistir aula por falta de internet, celular e computador. Por conta disso, alguns alunos entregam as atividades escritas na escola.

Além das dificuldades dos professores, surgem outros problemas preocupantes e um desses problemas são os problemas de saúde gerados devido a quantidade de tempo em que o professor passa sentado em frente ao computador, 82% dos professores relatam em pesquisas recentes que sua carga horária de trabalho aumentou significativamente. Existem relatos de problemas sérios na visão e também na coluna provocados por horas e horas de trabalho

repetitivos. Além de problemas físicos surgem também problemas psicológicos, como: depressão e a ansiedade não só nos professores como também nos alunos.

O despreparo por parte das famílias dos alunos, a falta de apoio principalmente emocional afeta o auto estima e a motivação dos alunos com relação a sua rotina de aulas remota. O convívio social e familiar dos professores se torna um desafio diário, além da sua maratona cansativa de aulas, os professores precisam se dividem entre sua vida profissional e sua vida pessoal, as tarefas domésticas e a atenção dos filhos principalmente aqueles em idade escolar, acabam sendo divididas, o que torna tudo ainda mais estressante.

REFERÊNCIAS

ANJOS, José Wagner dos. ASSUMPÇÃO, Sérgio Oliveira de. BARROSO, José Adailton da Silva. **A inserção da tecnologia na educação: mudanças no papel docente.** In: FORUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 7. S.l. Anais. 2013. GT5 educação, comunicação e tecnologias.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/Secretaria da Educação Fundamental, 1998. 174 p

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.** 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002

Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010;

EDUCAÇÃO E CORONAVÍRUS. São Paulo: Sae Digital, 29 mar. 2021. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

FELIZOLA, P. A. M. **O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil.** *Revista de Direito, Estado e Telecomunicações*, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011

FERREIRA, Vitor F. **As tecnologias interativas no ensino** – Instituto de Química – Universidade Federal de Fluminense – Niterói RJ. 1998.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. 272 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

KENSKI, **Tecnologias E Ensino Presencial E a Distância.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2003

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva.** São Paulo: Edições Loyola, 1998

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

O USO DOS COMPUTADORES E DA INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAPITAIS BRASILEIRAS. São Paulo: Fundação Victor Civita, fev. 2010. Disponível em: http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Gest%C3%A3o/pesquisa_computadores.pdf http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Gest%C3%A3o/pesquisa_computadores.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

OLIVEIRA, Elida. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tedros Adhanom Ghebreyesus. Disponível em:. Acesso em: 12 Ago. 2020.

Pedagogia da Autonomia: **saberes necessários à prática educativa.** 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

RAQUEL, A. C. **Educação a Distância no Brasil, Rússia e China: Rumos para Desenvolvimento e a Inovação.** Campinas SP, 2019.

UNESCO. **Educação: da interrupção à recuperação.** da interrupção à recuperação. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 14 jun. 2021.

QUESTIONÁRIO SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS NA PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS.

1- Nome completo

2- Email

3- Género

Feminino Masculino

4- Idade

5- Cor

Branco Preto Pardo

6- Qual é sua área de formação?

7- Quanto tempo atua na área?

8- Além da escola em que atua você leciona em outra escola?

9- Possui formação continuada?

Sim Não

10- Possui experiência com o ensino remoto?

Sim Não

11- Está lecionando através do ensino remoto durante a pandemia?

Sim Não

12- Possui acesso a internet?

Sim Não

13- Qual a qualidade da sua internet?

Satisfatória Boa Péssima

14- Houve formação prévia para os professores desenvolverem as atividades de forma remota?

Sim Não

15- Se sua resposta for sim, como você avalia essa formação?

Ótima Boa Ruim Péssima

16- Qual foi sua maior dificuldade na realização da aula remota?

17- Como avalia o rendimento dos seus alunos durante as aulas remotas ?

Ruim Péssimo Bom ótimo

18- Houve desistência do aluno ?

Sim Não

19- Se sua resposta anterior for sim, responda quantos alunos desistiram das aulas remotas?

20- Todos os seus alunos têm acesso a internet?

Sim Não

21- Como avalia a qualidade da internet dos seus alunos?

Ótima Boa Ruim Péssima

22- Seus alunos têm celular e computador de uso próprio?
